



TENEPES E DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA: EXPERIÊNCIA DE ASSINCRONICIDADE ASSISTIDA

Marina Vinha

mvinha2016@gmail.com

O matersense do XVIII Fórum da Tenepes, em 2022, *Sinergia Tenepes-Universalismo-Pacificação*, suscitou-me a repensar o processo intraconsciencial em decorrência de assincronicidades entre prática da tenepes e docência conscienciológica. Daí adveio a proposição deste trabalho, o qual continua em andamento. O objetivo deste texto-resumo é o de compartilhar a experiência do percurso assíncrono entre o início da prática da tenepes e a formação docente conscienciológica, reciclagens e recomposição grupocármica. A metodologia utilizada consistiu no levantamento de dados históricos-reflexivos obtidos nos registros pessoais e nos dados do processo da formação docente na IC TENEPES. Quanto ao tema, o conceito de sincronicidade, dicionarizado, significa qualidade ou estado de simultâneo, aquilo que ocorre ao mesmo tempo. Esse conceito complementa-se com a visão psicológica do termo, criado pelo psiquiatra e psicoterapeuta suíço, fundador da Psicologia Analítica Carl Gustav Jung (1875–1991): “relação de simultaneidade entre um estado psíquico e uma situação externa que, embora não possuam relação aparente ou estabelecida conscientemente, podem alterar a compreensão da realidade”. Em outras palavras, sincronicidade trata dos acontecimentos que se relacionam por significado, não por relação temporal-causal. Em relação à fatuística pessoal, esta pesquisadora planejava iniciar a tenepes e a docência conscienciológica simultaneamente, porém, houve descompasso de aproximadamente 17 anos, caracterizando assim um vácuo temporal. A hipótese da pesquisa é que esse vácuo se relaciona com minha programação existencial (proéxis). Tal hipótese ocorreu no ano de 2018 ao participar do curso *Transição Autoparadigmática*, promovido pela Equipe *Revista Interparadigmas / UNICIN*, quando na condição de autora participante, realizei meu *Diagrama Autoparadigmático*. Os dados do Diagrama levaram a considerar possibilidade de ter vivenciado um passado recente junto aos jesuítas, no campo da educação, portanto, com possível envolvimento no período colonial brasileiro. Em maio de 2021, residindo em Foz do Iguaçu/PR, em entrevista para retomada da formação docente na IC TENEPES, as pedagogas entrevistadoras proporcionaram reflexões sobre a influência da inquietude em ser docente, na qualidade dos *autopensenes*, de modo a conduzir para a autorreciclagem e a desdramatização da retomada das metas pessoais. A análise das autovivências conduziram a raciocinar que ao problematizar a assincronicidade na relação início da tenepes–docência Conscienciológica, poderia estar relacionada ao compromisso proexológico de educação escolar indígena. Considerei que sim diante das sincronidades, às quais levaram à veracidade da hipótese do passado imediato.